

## O nível de capacitação do cuidador influencia na qualidade de vida do idoso?

*Renan Aparecido Fernandes Scappaticci<sup>1</sup>, Juliana Lopes Zanichelli<sup>1</sup>, Natacha Helen Manicardi<sup>1</sup>, Natália Pastorello e Silva<sup>1</sup>, Paulo Roberto Rocha Junior<sup>1\*</sup>.*

<sup>1</sup>Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

\*Autor correspondente: paulorochajr@fai.com.br

### Resumo

A população idosa tem crescido nos últimos anos a nível mundial, isso remete à necessidade de cuidados e preparo de pessoas encarregadas do cuidado dessa população, que de forma peculiar apresenta necessidades específicas. A qualidade de vida é um fator muito importante para qualquer ser humano, sendo assim, há a necessidade de saber se o nível de capacitação do cuidador tem influência sobre tal fato, tornando assim este o objetivo deste estudo. Foi conduzido uma revisão de literatura, com busca em duas bases de dados Pubmed e biblioteca Virtual em Saúde (BVS), artigos selecionados entre os anos de 2019 e 2022. Após a busca, 20 artigos foram encontrados e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados. De forma geral os resultados mostraram cuidadores com diferentes graus de capacitação exercendo funções frente a diferentes patologias. Após leitura e discussão dos dados, apesar da pequena amostra disponível na literatura, concluiu-se que o nível de capacitação do cuidador apresenta influência direta na qualidade de vida do idoso, sendo um fator estimulador para futuros estudos nesse campo, os quais podem fortalecer tais achados, melhorando cada vez mais a qualidade de vida do indivíduo cuidado e dos cuidadores.

**Palavras-chave:** Idoso; Cuidador; Treinamento profissional; Qualidade de vida.

### Introdução

O processo de envelhecimento de um indivíduo, período este marcado pelo aumento da incorporação de doenças crônicas e degenerativas, tem relação direta com a elevação da fragilidade e dependência da pessoa idosa. Juntamente com o processo de adoecimento físico, os idosos vivenciam experiências que também os afetam psicologicamente, como a verificação de limitações em atividades que anteriormente eram realizadas por eles de forma independente (VAZ; SANTOS; FERRAZ, 2018). O progressivo decaimento cognitivo pode gerar agravos à saúde desses indivíduos e acentuar sua vulnerabilidade, aumentando o risco de quedas e hospitalizações (KLIMOVA et al., 2019).

Dentro desse contexto, a necessidade de assistência de um cuidador se faz presente e tem impacto direto na qualidade de vida do idoso. Assumir a responsabilidade pelo cuidado de alguém que possui dificuldades na realização de suas tarefas diárias exige preparo técnico e emocional, no entanto, em grande parte dos casos a missão é destinada a um familiar do idoso, sem capacitação prévia para o exercício da função. O crescente número de pessoas que atingem a longevidade reforça a relevância de conhecer o perfil daqueles que têm participação diária no cuidado, e dessa forma buscar intervenções que possam contribuir tanto com o aumento do bem-estar do idoso quanto

na preservação da saúde dos dispostos a cuidar (VAN DIJK et al., 2020; ROCHA JÚNIOR et al., 2011).

Sabe-se que o ato de cuidar de idosos envolve conhecimento científico e afetividade. No entanto, observa-se que a necessidade de informações é uma das dificuldades que o cuidador informal se depara no processo de cuidar dos idosos, exercendo uma influência direta ao desenvolvimento da assistência prestada, resultando em uma necessidade de suporte psicossocial para lidar com a própria saúde física e mental. De acordo com resultados obtidos em estudos, é evidenciada a importância da participação de profissionais da área de saúde em grupos de cuidadores informais para o compartilhamento de experiências e conhecimento (ROCHA JÚNIOR et al., 2011).

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise e estudo do quanto o nível de capacitação do cuidador influencia na qualidade de vida do idoso, observando-se também o tangenciamento do tema estudado com a morbimortalidade do sujeito cuidado, tendo como hipótese que quanto maior a capacitação do cuidador, em diversas áreas, maior a qualidade de vida do idoso.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, que se propõe a buscar, analisar e sintetizar o conhecimento publicado, de modo sistemático e ordenado, facilitando o aprofundamento sobre o tema proposto. A seleção das publicações foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, no mês de março de 2022.

Para a busca da amostra foi utilizada a combinação com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), "aged", "elderly", "caregiver", "professional training" e "quality of life). Para realizar a combinação dos DeCS, foi utilizado o operador booleano AND e OR, da seguinte forma: aged OR older OR elderly AND caregiver AND professional training OR instruction AND quality of life. Foram selecionadas somente publicações em formato de revisão sistemática de literatura, que se enquadram no tipo artigo e publicadas entre os anos de 2019 a 2022. Os artigos foram selecionados conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1-** Sistematização da seleção dos estudos que compuseram a amostra.

<b>Base de dados</b>	<b>Pubmed</b>	<b>BVS</b>
<b>Publicações encontradas</b>	11	9
<b>Excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão</b>	4	2
<b>Excluídos por repetição</b>	2	
<b>Excluídos por não corresponderem ao tema proposto</b>	1	4
<b>Utilizados</b>	4	2
<b>Total</b>	6	

Fonte: Dados da pesquisa de 2022.

## Resultados e Discussão

Compuseram a amostra deste estudo 6 artigos. A maioria dos estudos foi publicada no ano de 2019 (50,0%), seguidos dos anos de 2020 (33,3%), e 2022 (16,6%). Houve predominância da base dos dados Pubmed com 66,6% dos estudos. Os artigos foram realizados em diferentes países e quanto aos fatores relacionados à capacitação de cuidadores, todos os estudos evidenciaram nível de capacitação deficiente, e ao fornecer certo nível de capacitação a qualidade de vida dos idosos apresentou-se maior como mostra o quadro 2.

**Quadro 2** - Caracterização das publicações quanto aos periódicos, objetivos, participantes e desfecho. Brasil, 2022.

<b>Autores</b>	<b>Periódico s/ Base de dados</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Desfecho</b>
VAN DIJK et al., 2020	BMC geriatrics	Determinar se o envolvimento do cuidador no hospital ou após a alta pode aumentar o desempenho funcional em idosos, além de verificar se este fato influencia na qualidade de vida do paciente e cuidador.	Artigo de revisão sistemática, abrangendo pacientes hospitalizados na faixa etária de 65 anos.	O estudo concluiu que os idosos que receberam cuidado especializado em até 3 meses do início do problema, apresentaram melhores resultados e maior qualidade de vida.

YAN et al., 2022	J Adv Nurs	Avaliou percepções e comportamentos de busca de ajuda em idosos da comunidade com incontinência urinária com base no modelo Capacidade-Oportunidade-Motivação-Comportamentos.	Artigo de revisão sistemática, abrangendo pacientes com incontinência urinária.	O estudo frisou a necessidade de receber ajuda de amigos e cuidadores para contornar o problema, sendo que os pacientes com tal problema tendem a se isolar da vida social. Portanto, cuidadores treinados podem auxiliar no aumento da qualidade de vida do idoso incontinente.
KLIMOV A et al., 2019	BMC Health Services Research	O presente artigo discorreu sobre a exploração do e-learning como apoio informal aos cuidadores de pessoas com demência e considerou os seus benefícios e limitações para prestar cuidados adequados e relevantes a este grupo-alvo de pessoas, bem como manter a qualidade de vida dos seus cuidadores .	Artigo de revisão de literatura, pesquisando pacientes com demência.	O estudo demonstrou um impacto positivo no método para a capacitação dos cuidadores. De forma geral os cuidadores se sentiram mais confiantes sobre os cuidados com a demência, reduziram o estresse percebido e aumentaram seus sentimentos de empatia, compreensão e preocupação. O que aumenta a qualidade de vida do idoso que recebe cuidado.

CORRY et al., 2019	Cochrane Database Syst Rev	A revisão comparou a eficácia das intervenções dos profissionais de saúde que usaram o suporte telefônico aos que não obtiveram esse meio para prover educação e apoio aos cuidadores informais.	Artigo de revisão de literatura, pesquisando cuidadores informais.	O estudo concluiu que na maioria dos resultados, o acesso ao suporte telefônico tem pouco ou nenhum efeito sobre as intervenções do cuidador informal quando relacionado aos cuidados habituais do doente, tornando-se necessário mais ensaios de alta qualidade, ou seja, com tamanhos de amostras maiores.
TENG et al., 2020	Gerontologist	A revisão descreveu experiências e perspectivas tanto de pessoas com demência quanto de seus cuidadores familiares em relação à tomada de decisões sobre a inserção dos pacientes em cuidados institucionais.	Artigo de revisão de literatura, pesquisando pacientes com demência e seus cuidadores familiares.	O artigo mostrou que estratégias de comunicação e apoio voltadas na pessoa em questão, que promovam confiança e segurança, são necessárias para auxiliar na tomada de decisões sobre a colocação em ambientes institucionais de longo prazo.

SMITH et al., 2019	J Am Geriatr Soc	O presente artigo revisou as evidências que avaliam a eficácia das intervenções de cuidadores informais a fim de facilitar a recuperação de idosos que receberam alta hospitalar.	Artigo de revisão de literatura, abrangendo pacientes adultos que foram admitidos em um hospital.	Concluiu-se que, cuidadores informais com treinamento adequado para facilitar a recuperação de idosos que receberam alta hospitalar após quadro de AVC, apresentaram menores níveis de ansiedade quando comparados aos cuidadores que não tiveram tal treinamento.
--------------------	------------------	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa de 2022.

A análise dos resultados favoreceu a criação de quatro categorias analíticas: conhecimento sobre Cuidadores Informais, Conhecimento sobre Qualidade de Vida do Idoso, Treinamento e Suporte.

O processo de envelhecimento é algo contínuo e presente na vida de todo ser humano, a partir de seu nascimento. É um processo que envolve alterações biológicas, psicológicas e sociais, e ocorre de forma diferente de acordo com a percepção de cada indivíduo (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Esse fato traz consigo consequências como a maior fragilidade do indivíduo, atrelada a patologias frequentes o que torna essa população necessitada de cuidados especiais. Os cuidadores, portanto, apresentam papel fundamental na vida desses idosos, sendo assim a grande questão que buscamos responder é se o nível de capacitação influencia na qualidade de vida do idoso cuidado.

O cuidado do idoso não compreende apenas a nível domiciliar, este público geralmente apresenta taxas de internações maiores que a população jovem, sendo assim o cuidado com o idoso merece atenção desde a internação, assim como em seu período pós-internação (GRAF, 2006). Nesse sentido um estudo conduzido por Dijk et al 2020., demonstrou a importância do cuidado do idoso desde a internação por cuidadores qualificados (profissionais da área ou familiares ou cuidadores informais treinados), o qual apresentou resultados promissores em uma média de 3 meses após a intervenção, reduzindo impactos de ordem funcional e psicológica desse público. Ademais, o estudo ainda mostrou que a intervenção precoce pelos cuidadores reduziu o tempo de permanência do idoso no hospital, o que para o sistema de saúde é um ponto de extrema importância, gerando menos custos e melhor qualidade de vida ao idoso, uma vez que a longa permanência do idoso em hospitais favorecem quadros que apresentam forte impacto na qualidade de vida, como o delirium (PINHEIRO et al., 2022).

Mudanças físicas, psicológicas, sociais e diversas outras ocorrem naturalmente com o passar dos anos (VERAS; OLIVEIRA, 2018), sendo assim alguns problemas são

frequentes na população idosa, e uma delas ganha destaque, como a incontinência urinária (BATMANI et al., 2021). Esta em especial traz diversos problemas sociais ao idoso, uma vez que o mesmo, em sua grande maioria, acaba se isolando do convívio social, adicionando mais patologias à sua vida, como depressão, ansiedade dentre outras (SHAW; WAGG, 2021). Nesse sentido a atenção para esse idoso deve ser especial, e um estudo realizado por Yan et al., demonstrou que a maioria desse público se cuida sozinho e que a qualidade de vida foi maior quando comparado com grupos que dividiam tal problema com amigos ou profissionais qualificados. Diante desse fato treinar cuidadores para a abordagem de tal tema se faz necessária e de forma semelhante ao que acontece quando o cuidado é realizado por profissionais pode trazer resultados promissores no aumento da qualidade de vida do idoso.

Quando pensamos em treinamento dos cuidadores, diversos meios são relatados na literatura, e um trabalho interessante realizado por Corry et al 2010., onde foi realizado por meio de telefonemas. Assim, em relação a qualidade de vida de cuidadores informais de adultos com doenças diagnosticadas, observou-se um mínimo aumento quando realizada, por profissionais de saúde, uma comunicação telefônica com tais cuidadores, em comparação com cuidadores habituais sem a utilização desse instrumento. De acordo com estudos, pouca ou nenhuma diferença é obtida por meio desse contato, embora ainda haja necessidade de mais pesquisas de alta qualidade e com amostra maiores. Além disso, pensando-se na sobrecarga e em transtornos depressivos, pouca ou nenhuma diferença foi notada através desse meio de intervenção. Já transtornos ansiosos podem ser ligeiramente reduzidos e, também, melhora-se a preparação para o ato de cuidar (CORRY et al., 2019), dessa forma percebe-se que o preparo do cuidador faz diferença na vida do indivíduo que será cuidado, mesmo que de forma sutil.

Considerando o número crescente de idosos e a conseqüente dependência de cuidadores para atendê-los nas mais diversas fragilidades, observou-se a relevância de que informações confiáveis pudessem chegar até os prestadores de assistência prolongada, de maneira simplificada e adaptável, permitindo assim uma maior compreensão das limitações do idosos e um aumento da confiança na realização das atividades diárias. Dentro desse contexto, a utilização de tecnologias remotas como suporte tem se destacado como um método promissor, não só no aumento da qualidade de vida do idoso, mas também como amparo à saúde física e emocional dos cuidadores, especialmente os informais, que são em sua maioria familiares que nunca receberam treinamento anterior (KLIMOVA et al., 2019). Segundo SURR et al 2017., a associação de conhecimentos teóricos e atividades práticas facilitam o aprendizado, superando portanto a utilização de apenas manuais escritos. Um fator limitante para a ampla utilização dessas ferramentas e-learning é o acesso reduzido a plataformas digitais por cuidadores de faixa etária superior a 60 anos, ficando a busca concentrada entre os integrantes mais jovens da família e aqueles com maior grau de instrução, mais habituados a utilização de recursos eletrônicos, entretanto estes em sua maioria não são os principais responsáveis pelo cuidado (HO et al., 2015).

No Brasil, o avanço da população idosa resultou no aumento significativo do número de indivíduos com demência nessa faixa-etária (FAGUNDES et al., 2011). Com isso, sabe-se que essas pessoas necessitam de cuidados especiais, que geralmente

provém de cuidadores da própria família, e esses por sua vez, procuram arranjos alternativos de cuidados como a institucionalização de longo prazo do paciente, a fim de reduzir a sobrecarga física e emocional. Contudo, esses cuidadores informais muitas vezes não recebem orientação adequada quanto à tomada de decisão, que tardiamente leva ao sentimento de culpa quando a pessoa com demência é excluída dessas providências. Dessa forma, torna-se imprescindível a tomada de decisão sobre a institucionalização de forma conjunta, e com o auxílio de um profissional da saúde capacitado, levando à redução da incerteza por parte do cuidador e ao melhor ajuste da pessoa com demência à instituição (TENG et al., 2020).

De acordo com o estudo dirigido por SMITH et al 2019., evidências qualitativas mostraram que, cuidadores informais de pacientes que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) se sentem pouco qualificados para fornecer apoio, levando ao aumento de estresse entre cuidador e paciente. Assim, concluiu-se que intervenções para o treinamento desses cuidadores antes mesmo da alta hospitalar do paciente, podem reduzir a ansiedade tanto da pessoa que está sob cuidados quanto do cuidador, além de diminuir a sobrecarga deste último nos primeiros 12 meses após a alta hospitalar.

## Conclusão

Diante dos resultados discutidos e apesar das limitações do estudo, como a pequena quantidade de estudos que abordam tal tema, conclui-se que o nível de capacitação do cuidador exerce papel fundamental na qualidade de vida do idoso. Portanto, estudos adicionais futuros devem ser encorajados para a validação e reforço de tais achados.

## Referências

- BATMANI, S. et al. Prevalence and factors related to urinary incontinence in older adults women worldwide: a comprehensive systematic review and meta-analysis of observational studies *BMC Geriatrics*, 2021. . Disponível em: <
- CORRY, M. et al. Telephone Interventions, Delivered by Healthcare Professionals, for Providing Education and Psychosocial Support for Informal Caregivers of Adults with Diagnosed Illnesses. *Cochrane database of systematic reviews*, v. 5, p. CD012533, 14 maio 2019.
- FAGUNDES, S. D. et al. Prevalence of Dementia among Elderly Brazilians: A Systematic Review. *Sao Paulo medical journal = Revista paulista de medicina*, v. 129, n. 1, p. 46–50, 6 jan. 2011.
- GRAF, C. Functional Decline in Hospitalized Older Adults *AJN, American Journal of Nursing*, 2006. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/00000446-200601000-00032>>.
- HO, D. W. H. et al. Development of a Web-Based Training Program for Dementia Caregivers in Hong Kong *Clinical Gerontologist*, 2015. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07317115.2015.1008115>>.
- JÚNIOR, P. R. R. et al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000800013>>.
- KLIMOVA, B. et al. E-Learning as Valuable Caregivers' Support for People with Dementia - A Systematic Review. *BMC health services research*, v. 19, n. 1, p. 781, 1 nov. 2019.
- PINHEIRO, F. G. de M. S. et al. Tempo de permanência prolongado na emergência associado à delirium em idosos: revisão sistemática *Research, Society and Development*, 2022. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24966>>.
- SHAW, C.; WAGG, A. Urinary and faecal incontinence in older adults *Medicine*, 2021. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.mpmed.2020.10.012>>.
- SMITH, T. O. et al. Caregiver Interventions for Adults Discharged from the Hospital: Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 67, n. 9, p. 1960–1969, set. 2019.
- SURR, C. A. et al. Effective Dementia Education and Training for the Health and Social Care Workforce: A Systematic Review of the Literature. *Review of educational research*, v. 87, n. 5, p. 966–1002, out. 2017.

TENG, C. et al. Making Decisions About Long-Term Institutional Care Placement Among People With Dementia and Their Caregivers: Systematic Review of Qualitative Studies. *The Gerontologist*, v. 60, n. 4, p. e329–e346, 15 maio 2020.

VAN DIJK, M. et al. Can in-hospital or post discharge caregiver involvement increase functional performance of older patients? A systematic review *BMC Geriatrics*, 2020. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s12877-020-01769-4>>.

VAZ, L. C. S.; SANTOS, K. O. B.; FERRAZ, D. D. Condições de saúde e trabalho entre cuidadores de idosos frágeis *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2018. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i3.1987>>.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018. . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>.

YAN, F. et al. Perceptions and Help-Seeking Behaviours among Community-Dwelling Older People with Urinary Incontinence: A Systematic Integrative Review. *Journal of advanced nursing*, 12 fev. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/jan.15183>>.